

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO CARIRI

Animais peçonhentos; Moderduras de serpentes; Picadas de escorpião.

Introdução

Os acidentes por animais peçonhentos, com destaque para o ofidismo e o escorpionismo, representam graves problemas de saúde pública no Brasil. No Ceará, serpentes dos gêneros Bothrops, Crotalus, Micrurus e Lachesis, associadas a escorpiões da família Buthidae (gênero Tityus), são os principais agentes de importância médica. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico desses acidentes atendidos em um Hospital de Referência do Cariri.

Métodos

Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, quanti-qualitativo, com dados de boletins epidemiológicos da instituição coletados via ferramenta Ars Vitae. Incluíram-se registros de pacientes internados na emergência entre 2022 e 2024 com diagnósticos de acidentes por serpentes (CID X20) e por escorpiões (CID X22). Excluíram-se casos suspeitos por outras espécies. Os preceitos éticos foram assegurados mediante o uso de dados secundários agregados e anonimizados, em estrita observância à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados / Discussão

No ofidismo (340 casos), predominou o gênero Bothrops (53,82%), seguido por causas inespecíficas (28,53%), Micrurus (8,82%), Crotalus (4,12%), serpentes não venenosas (4,12%) e Lachesis (0,59%). Dos acidentes botrópicos, 15,84% evoluíram com sintomas hemorrágicos graves. O perfil sociodemográfico evidenciou maior prevalência em homens de 50 a 59 anos (30,29%) e 30 a 39 anos (12,05%), sendo que, geograficamente, 85,02% das vítimas procediam do Sul Cearense. Em contrapartida, o escorpionismo abrangeu 243 casos. Destes, 67,9% não tiveram a espécie especificada, enquanto 23,9% envolveram o escorpião-amarelo (Tityus serrulatus), 7% o escorpião-marrom (Tityus bahiensis) e 1,2% o escorpião-preto. Diferente do ofidismo, as mulheres foram as mais afetadas (42%; faixa de 13 a 95 anos), contra 28% de homens (6 a 74 anos). Sintomas como dor local, parestesia, dormência, taquicardia, eritema e náuseas predominaram em quadros leves a moderados. Os achados revelam um contraste nas dinâmicas de exposição no Cariri: o ofidismo consolida-se como agravo rural e laboral, afetando homens em áreas de vegetação densa, enquanto o escorpionismo manifesta perfil doméstico e urbano, justificando o acometimento feminino. Clinicamente, as manifestações hemorrágicas reforçam o potencial destrutivo do veneno botrópico. Por outro lado, a taxa de 67,9% de escorpiões não identificados expõe uma fragilidade na vigilância em saúde, sugerindo subnotificação taxonômica que pode mascarar a real dispersão do Tityus serrulatus, espécie de alta periculosidade.

Considerações Finais

Ambos os agravos possuem marcante relevância regional, mas exigem estratégias de enfrentamento distintas. Os dados ressaltam a urgência de investimentos em medidas educativas para a população e melhorias nos sistemas de notificação hospitalar, visando mitigar as falhas de identificação de espécies e garantir o pronto atendimento especializado.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de animais peçonhentos do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas dos Acidentes Ofídicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas dos Acidentes Escorpiônicos. Ministério da Saúde, 2026.